

nós

NósOnline: www.div.cefetmg.br



Levantando voo

Alunos do curso de Engenharia Mecatrônica se preparam para o campeonato nacional de aerodesign, em outubro, em São Paulo. Até lá, constroem o aeromodelo que vão usar na competição. **PÁG. 2**

No sentido horário, Guilherme, Edimar e Valter, do Mecatrônica, ao lado de protótipo usado para estudos



Tábitha (Engenharia Mecatrônica), em Lisboa

Aluna do campus faz intercâmbio na Europa

Além de receber seu primeiro aluno de intercâmbio, o Campus tem uma aluna de Mecatrônica - Tábitha Esteves - em universidade de Portugal. Dois outros alunos do mesmo curso devem fazer estágio na França, no segundo semestre.

PÁG. 3

PÁGINA 2

Por dentro da nossa cozinha

PÁGINA 3

Pesquisa com os calouros

LEIA NA PRÓXIMA EDIÇÃO

O desempenho no vestibular dos alunos formados em 2010

“Tento enxergar uma notícia de todos os ângulos possíveis”

Uma marca do Exame Nacional do Enem/2010 foi a média baixa em Redação. Por isso, chama a atenção a nota 10 de Nicólas Brandão, que se formou em 2010 no curso diurno integrado de Informática. Ele conta como se preparou:

Você gostou do tema? Gostei bastante. Quando acabei de ler os textos de apoio, estava claro pra mim que o objetivo da redação era ligar a des-

valorização do trabalho manual como forma de dignificar o homem com o atual cenário do trabalho escravo no Brasil.

Como assim? O primeiro passo foi mostrar que o antigo ditado “o trabalho dignifica o homem” não funciona na sociedade brasileira, pois no nosso país o trabalho braçal nem sempre tem valor como meio de dignificar o trabalhador. A partir daí busquei mostrar as causas dessa fal-

ta de valorização. E concluí que esse era um problema cultural da própria sociedade e que a criação de leis e a fiscalização são medidas que devem ser tomadas, mas o problema só acaba mesmo com o amadurecimento da sociedade.

Você esperava tirar nota máxima? Tinha consciência de ter produzido um bom texto, coerente com a proposta. Mas não que ia tirar 10.

O que é um bom texto para você? Um texto coeso, objetivo e claro. Quando faço um texto, busco ao máximo facilitar a absorção das informações e a organização das ideias para o leitor.



Nicólas Brandão: nota máxima em redação, no Enem/2010

O que você costuma ler? Hoje em dia eu leio bastante portais de notícias na internet e blogs.

Como estudar redação? Só se estuda redação praticando. Eu pratico de duas maneiras. Uma é escrevendo muito. A outra forma trata-se de tomar todo e qualquer tipo de informação como se fosse uma proposta de

redação. O que eu quero dizer é que, ao invés de apenas ler uma notícia em um jornal e memorizá-la, deve-se tentar formar uma opinião sobre essa notícia. Tento enxergá-la de todos os ângulos possíveis, criticá-la, descobrir quais são suas causas e consequências e concluir alguma coisa.

Lombo ao Molho Vermelho

INGREDIENTES

(para 6 pessoas)

1,2 kg de lombo aparado e limpo, cortado em forma de bife com 2 dedos de espessura
1 litro de óleo
3 colheres de sopa de molho inglês
1 tablete de caldo de carne
600 ml de água
1 lata de extrato de tomate
1 cebola grande picada
3 dentes de alho picados
 Orégano e sal a gosto

PASSO A PASSO

- 1/** Em uma panela, aqueça o óleo e frite os bifês de lombo até ficar dourados. Reserve.
- 2/** Em outra panela, doure a cebola e o alho, acrescente o extrato de tomate e o molho inglês e mexa por 2 minutos
- 3/** Coloque 600 ml de água fervendo, deixe o molho cozinhar até ficar consistente.
- 4/** Por último, adicione um tablete de caldo de carne, orégano e sal a gosto.



A nutricionista Kênia, no cozinha do Cefet: elogios e pedidos de receitas

Cozinha do Cefet serve até 340 refeições por dia

Sessenta pés de alface, 40 quilos de batata, 25 quilos de arroz, 45 quilos de carne... Esses são alguns dos números que fazem parte do dia-a-dia da cozinha do restaurante do Cefet e que, somados, se traduzem em 340 refeições servidas diaria-

mente em mais de 20 tipos diferentes de pratos.

Essa aula de matemática começa antes mesmo de os alunos chegarem. Às 6h50, a nutricionista Kênia Dias e sua equipe já estão às voltas com o cardápio do dia. Tudo tem de estar

pronto às 11h15. Esse *tudo* passa pela seleção de alimentos, limpeza, corte e, claro, o preparo em panelas gigantescas e colheres proporcionalmente pesadas. Tudo muito trabalhoso.

Mas qual é o prato que dá mais trabalho? Peixe! Peixe! É a resposta inísona das cozinheiras, citando o prato introduzido recentemente a pedido dos alunos. E qual é o preferido dos alunos? Tropeiro! Salada Síria! Strogonoff! O consenso acaba aqui. “Recebemos muitos elogios e pedidos de receitas”, conta Kênia, que notou maior entusiasmo dos alunos pelo menu este ano. “Acho que tem a ver com a mudança na forma como a comida passou a ser servida”, explica, se referindo ao novo balcão, em que os próprios alunos se servem. “Ver os pratos antes e se servir como quer é mais prazeroso e sem dúvida influi na receptividade que o aluno tem ao almoço”, teoriza.

Pode ser isso, mas sem dúvida, o tempero e o modo de fazer também contam. Tanto, que às vezes o sucesso maior nem é do prato principal. É o caso do Lombo com molho vermelho, ou melhor, do molho vermelho do lombo... “Esse molho tem um sabor estrangeiro, lembra a comida inglesa, todo mundo gosta”, explica Kênia. É verdade, e essa é a primeira de várias receitas do restaurante do Cefet que o **nós** traz para o leitor (*veja nesta página*).

Mecatrônica participa de competição de aerodesign

Equipe prepara aeromodelo para a disputa em SP

RENATO MESQUITA

A Equipe *Aerotrônica* está voando contra o tempo para conseguir dar vida a um aeromodelo até outubro, data de uma importante competição nacional de aerodesign. O grupo, orientado pelo professor Wagner Oliveira, começou suas atividades a partir da aprovação de um financiamento da Fapemig, através de edital que selecionou projetos de pesquisa para alunos de graduação especificamente para participar de competições.

Além de Wagner, os professores Renato Dâmaso e Evandro Fockink também colaboram com o projeto.

Desde a sua formação, a equipe trabalha tendo como meta a XIII Competição SAE de Aerodesign, em outubro, em São José dos Campos (SP) (<http://migre.me/4jZvY>). A competição diz respeito à fabricação de um aeromodelo e estão em disputa performances de decolagem, voo, aterrissagem e capacidade de suportar cargas. Embora o aviãozinho possa lembrar um brinquedo, a competição é coisa de gente grande. O evento é direcionado à formação técnica e científica dos competidores e busca

desenvolver capacidade de planejamento e domínio de princípios básicos da aeronáutica.

O capitão da equipe de Engenharia Mecatrônica do Cefet, Edimar Francisco, foi o aluno selecionado para receber a bolsa da Fapemig e liderar os projetos do grupo, mas atualmente 15 alunos do curso estão envolvidos no “plano de voo”. Eles já têm um aeromodelo comercial, que é usado para estudos e testes. Mas terão de fabricar seu próprio modelo para a competição. A aeronave que a equipe vai fabricar terá cerca de dois metros da ponta de uma asa à outra e será bem mais potente do que

o protótipo usado nos testes. Se a *Aerotrônica* vencer o desafio de outubro, se credencia para voar - em um avião de verdade - para os Estados Unidos, onde acontece a competição de aerodesign da SAE-Internacional.

ERRAMOS - Alguns jogos de xadrez usados pelos alunos foram doados pelo Grêmio e pelo DA.

nós

Boletim informativo do Campus V

Redação, fotos e arte Prof. Luiz Carlos Gonçalves, Renato Mesquita (estagiário Funedi) **Impressão** Gráfica do Cefet-MG **Campus** R. Álvares de Azevedo, 400, B. Bela Vista Divinópolis-MG Tel: 37 3222-3209 www.div.cefetmg.br, www.cefetdivinopolis.com
Contato diretoria@div.cefetmg.br

LUIZ CARLOS GONÇALVES
RENATO MESQUITA

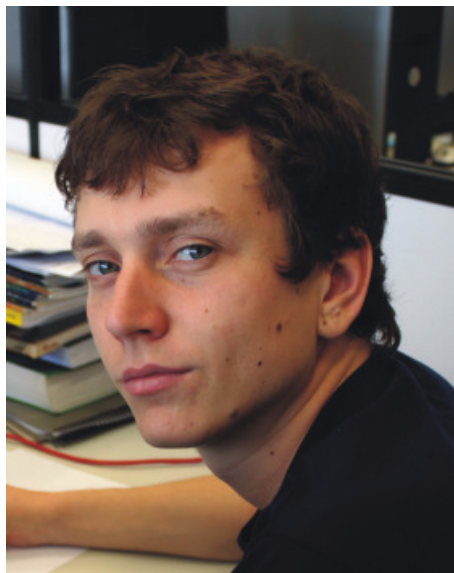
Homem, branco, fez ensino médio em escola particular, mora em Divinópolis. Esse é o perfil médio dos calouros de 2011 do curso de Engenharia Mecatrônica do Cefet-MG.

Um dado que chama a atenção no levantamento feito com os novatos no ato da matrícula é o crescimento do índice de alunos vindos da rede particular de ensino. Este ano, são 64%, o maior número desde o início do curso em 2008. Apenas 12% vieram de escolas estaduais, que é de longe a maior rede de ensino do país. O restante dos calouros (24%) estudou em cursos técnicos do próprio Cefet-MG de Divinópolis.

Outra mudança significativa quanto ao novato de Engenharia Mecatrônica diz respeito à cidade de origem dos alunos. Divinópolis, que em 2010 respondia por 33% dos calouros, este ano é o lar declarado de 82%. O restante vem de 12 municípios diferentes. Em 2010 eram 21. Os homens são ampla maioria entre os novatos: 82%. A consulta sondou ainda quantos fizeram curso pré-vestibular: 52%. Além disso, 82% responderam que Engenharia Mecatrônica era sua primeira opção de curso superior.

A maior parte dos calouros tem internet em casa

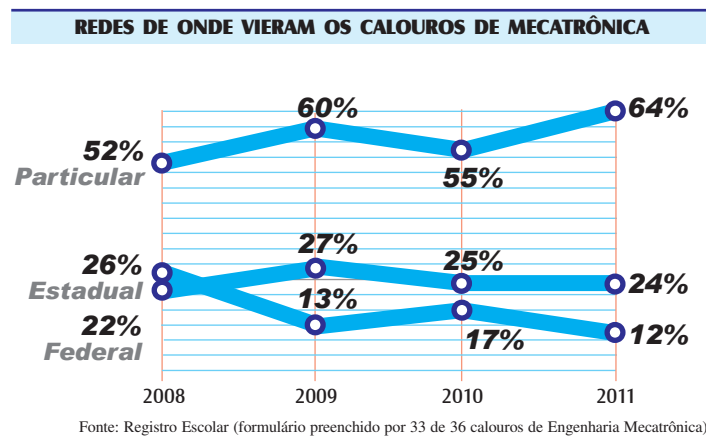
A consulta aferiu ainda dados relativos à inserção digital dos alunos novatos do curso de Engenharia Mecatrônica. A maioria, 88%, tem internet em casa. E 33% possuem computador portátil, como notebook ou netbook. Quanto ao acesso a comunicadores instantâneos e redes sociais, 94% têm MSN e 88% mantêm "amigos" no Orkut. O concorrente Facebook, que vem crescendo no Brasil, é usado por 30% dos calouros do curso, mesmo índice daqueles que têm Twitter. A soma dos índices não dá 100% porque nesse quesito o entrevistado podia marcar mais de uma opção.



INTERCÂMBIO - O campus recebeu no início de abril, o seu primeiro aluno de intercâmbio internacional. Maxime Jal (*foto*) é francês e veio da Universidade Joseph Fourier, em Grenoble, na França, para estagiar no Laboratório de Sinais e Sistemas. Embora esteja ligado ao curso de Engenharia Mecatrônica, Maxime também tem interagido com alunos e professores dos cursos técnicos. Ele está participando de discussões em aulas como Inglês, História e Geografia. No 2ºA, por exemplo, ele participou de debate sobre a Revolução Francesa, durante aula da professora Flávia. "Ele perguntou se as aulas no Cefet são sempre tão participativas", conta Flávia. Maxime também elogiou os colegas, que achou "inteligentes e com bom domínio do inglês". O Campus também envia alunos para fora do país (*veja matéria em box, abaixo*)

No Mecatrônica, 64% dos calouros vieram de escolas particulares

Levantamento feito com os novatos mostra que estudantes vindos do próprio Cefet superam os da rede estadual de ensino (12%) e somam 24%



Entre os calouros, 70% se declaram de cor branca

Os novatos de Engenharia Mecatrônica também auto-declararam sua cor no ato da matrícula. A maioria, 70%, diz ser branca. Em segundo lugar, 12% se dizem pardos, contra 9% que declararam ser de cor preta e 6% que se dizem amarelos (de origem asiática). No ensino técnico, o número daqueles que se declararam pre-

tos ficou abaixo de 1%. A auto-declaração é a mesma estratégia usada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Algumas universidades lançam mão desse tipo de consulta para decidir quem tem direito a cotas no vestibular. Segundo o IBGE, no Brasil, 51% se autodeclararam brancos; 42%, pardos e 6% pretos.

Aluna do campus faz intercâmbio em Portugal

O Cefet também envia alunos para estágios no exterior. Assim como recebeu Maxime, o campus de Divinópolis tem atualmente a aluna Tábitha Esteves do curso de Engenharia Mecatrônica estudando na Universidade do Porto (Portugal). No segundo semestre, mais dois alunos, do mesmo curso - Mateus Costa e Gabriel de Paula - embarcam para a Universidade Joseph Fourier, em Grenoble, na França, de onde veio Maxime. O intercâmbio é feito apenas com países com os quais o Cefet tem acordo. Veja mais sobre isso no site da Secretaria de Assuntos Internacionais do Cefet: www.seai.cefetmg.br/

Campus ajuda a popularizar esporte de orientação

Prática chegou em 2009 a Divinópolis, que se prepara para sediar campeonato mineiro

RENATO MESQUITA
LUIZ CARLOS GONÇALVES

O Esporte ou “desporto” de Orientação, como os praticantes preferem, foi trazido para Divinópolis pela professora de Geografia Nádia e seu marido, o professor de educação física, Luiz Antônio. Basicamente, o competidor tem de fazer um percurso em um terreno, no menor tempo possível, orientando-se por bússola e mapa. Simples e cativante. Tanto, que a modalidade tem ganhado adeptos e destaque.

A etapa de Uberlândia do campeonato mineiro, no final de março, além da boa participação de atletas de Divinópolis, ganhou até matéria no canal Sport TV e na Globo (<http://migre.me/4iYMa>). “Um dos pontos que eu acho mais positivos na Orientação é a chance de aprender a trabalhar de forma organizada e a colocar em prática disciplinas aprendidas em sala de aula”, explica Thiago Manata, do 3ºA, praticante e fã do esporte, que deve virar projeto de extensão do Cefet. Tanto que Nádia e Luiz já organizam um curso para treinar praticantes também no campus I, em Belo Horizonte.

Para organizar o esporte, o casal fundou um Clube de Orientação em Divinópolis, o Codiv. No dia 30 de abril, o clube realiza no campus do

Cefet o Campeonato Divinopolitano de Orientação. Um aquecimento para o Campeonato Estudantil Mineiro de Orientação, 28 e 29 de maio, também em Divinópolis.

Esporte pode entrar para as olimpíadas 2016

Quando a professora Nádia Cristina Mello chegou ao Cefet, em 2009, trouxe na bagagem mais do que um currículo de experiente professora de Geografia. Nádia implantou na escola o Esporte de Orientação.

O que é o Esporte de Orientação? O Desporto Orientação é definido pela Federação Internacional de Orientação como desporto no qual o competidor tem que passar por pontos de controle, marcados no terreno, no menor tempo possível, auxiliado por mapa e bússola.

Como surgiu seu Interesse pelo esporte? Sempre fui atleta, pratiquei voleibol, handbol, basquete, corrida de 100 e 400m... Conheci o Desporto Orientação em 2004 através de meu marido, que na época era presidente da Federação Mineira de Orientação.

E como surgiu no Cefet? Pos-



A professora Nádia Cristina, que trouxe a Orientação para o Cefet-MG

so dizer que o desporto orientação iniciou-se em março de 2009, quando comecei também minhas atividades como professora efetiva neste campus. A direção à época disponibilizou os recursos e equipamentos disponíveis no Cefet para que pudéssemos realizar a primeira atividade, que ocorreu a partir de maio de 2009, no campus ainda em construção. O Cefet sempre apoiou cedendo transporte e profissionais para acompanhar o grupo de alunos, como no caso da enfermeira Leninha.

Há estudos para que a Orientação se torne um esporte olímpico? Sim. Sei que existe um projeto para apresentação do Desporto Orientação como Esporte olímpico nas olimpíadas de 2016.

Qual é o papel do Codiv? Desenvolver o Desporto Orientação no município de Divinópolis

Que noções básicas o praticante tem de ter? Ser alfabetizado e estar na faixa etária de 10 a 90 anos.

Como estão os preparativos para o campeonato mineiro estudantil em Divinópolis?

Estamos muito animados e com trabalhos bastante adiantados através de uma comissão organizadora composta por professores e atletas do Codiv. Já conseguimos o apoio de várias instituições importantes, como Prefeitura de Divinópolis, Copasa, Supermercados ABC, Tiro de Guerra de Divinópolis e Corpo de Bombeiros por exemplo.



Maquete de ferrovia usada em treinamento pela FCA, em Vitória (ES)

Cefet-MG costura acordo com a Vale/FCA

O cenário para os próximos anos no Brasil é de grande crescimento e também de desafios. O maior gargalo talvez seja o da infraestrutura de transportes. E um setor que promete passar por grandes mudanças com base nessa nova realidade é o de ferrovias. O projeto do Trem-Bala é apenas o mais vistoso de uma reestruturação por que o setor espera passar. É

com base nesse raciocínio que a mineradora Vale, controladora da FCA, empresa de ferrovias que atua em Divinópolis, quer investir pesado em formação de mão-de-obra e em tecnologia. E o Cefet está atento a essa demanda. Desde o início do ano que a escola tem mantido negociações com a Vale para idealizar um Centro de

Excelência em ferrovias no campus, proposta encampada pelo Ministério dos Transportes. O resultado imediato desse empenho deve ser a oferta de mais

vagas de estágio já este ano, para os cursos de Eletromecânica e Engenharia Mecatrônica. A médio prazo, a escola pretende criar um curso específico na área.